



Gazeta do Rossio



Anuncie na Gazeta do Rossio
geral@gazetadorossio.pt

NACIONAL

MELATONINA PODE COMBATER CÉLULAS CANCERÍGENAS



REDAÇÃO - 3 AGOSTO, 2015

SHARE ON:

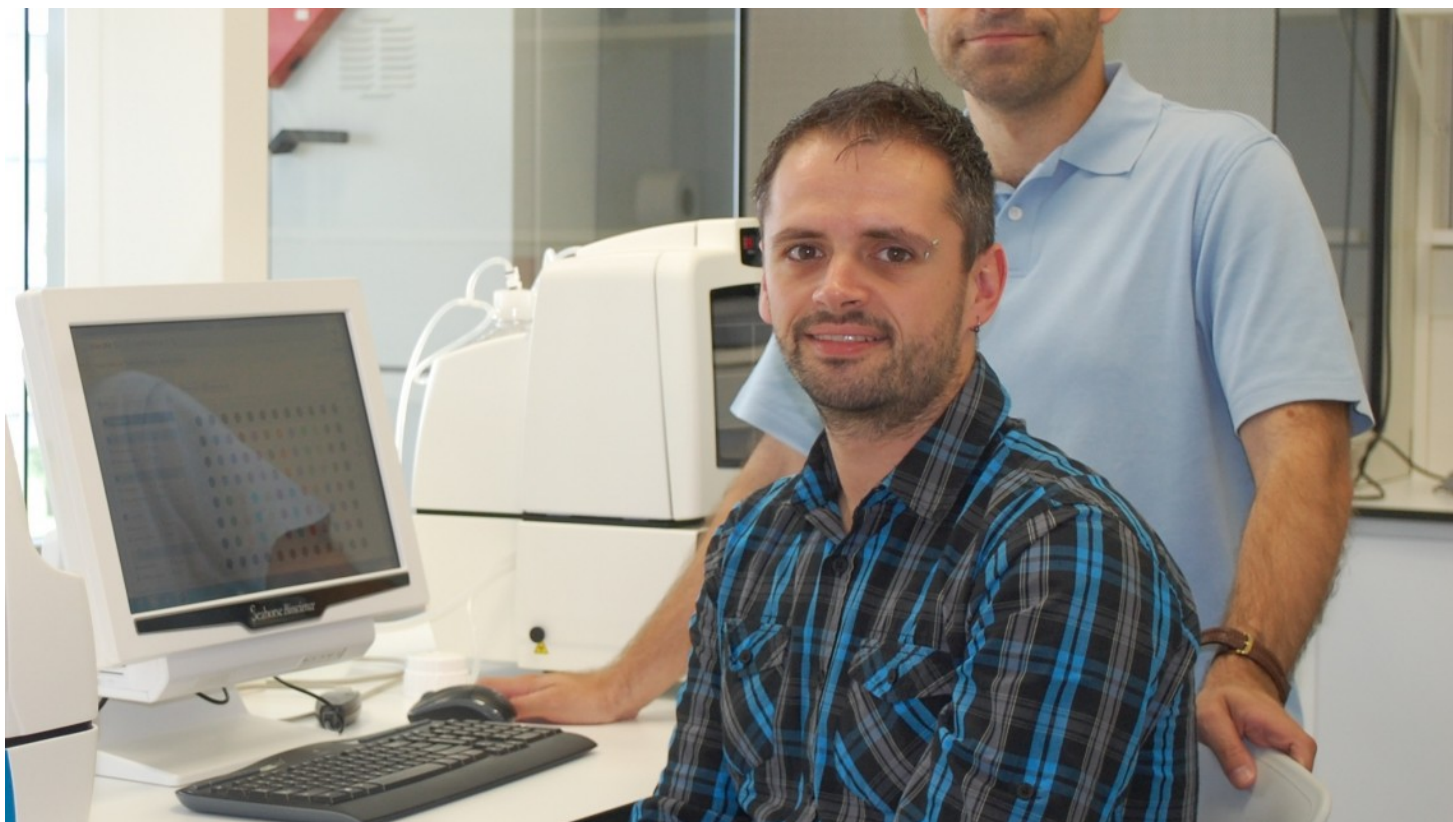


Foto cedida por: Universidade de Coimbra

Anuncie na Gazeta do Rossio
geral@gazetadorossio.pt

Investigadores da Universidade de Coimbra descobrem mecanismo que permite à melatonina combater células cancerígenas.

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) descobriu como a melatonina pode combater células cancerígenas, responsáveis pelo desenvolvimento de cancro, revela a instituição de ensino superior em comunicado.

“A melatonina é uma hormona cujas características permitem chegar a qualquer célula, ajustar o ciclo sono-vigília, manter um envelhecimento saudável e regular o sistema imunitário”, explica o comunicado.

De acordo com os resultados do estudo, publicado na revista “Oncotarget”, o **“sucesso de um tratamento à base da melatonina depende da atividade da mitocôndria da célula cancerígena, a qual é responsável pela produção da sua energia celular”**. A atividade energética da célula depende do seu estado de evolução, o que significa que a melatonina só é eficaz num determinado estado evolutivo da célula cancerígena.

Ignacio Vega-Naredo, investigador do CNC, explica que **“descobrimos que a melatonina matava as células cancerígenas através de uma via mitocondrial. Quando as mitocôndrias das células cancerígenas estavam ativas, a melatonina diminuía a proliferação dessas células e impedia a produção da energia que elas necessitavam. O nosso estudo apresenta o tratamento com melatonina como uma estratégia promissora no tratamento de tumores, atacando células estaminais cancerígenas responsáveis pela sua reincidência”**.

O estudo realizado pela equipa de investigadores da CNC abre caminhos na investigação do cancro ao assinalar a necessidade de criar tratamentos adequados ao estado evolutivo e energético da célula cancerígena, de forma a evitar aplicar terapias não específicas que podem danificar células importantes, ou não ter nenhum efeito terapêutico.

Segundo o investigador responsável, as células estaminais cancerígenas utilizadas neste estudo foram **“células cancerígenas embrionárias estaminais”**, nas quais se procurou compreender o mecanismo que torna as células do cancro vulneráveis à melatonina.

Apesar da incerteza quanto ao verdadeiro mecanismo que está na origem dos tumores, sabe-se que as células estaminais cancerígenas são responsáveis pelo desenvolvimento do cancro. Estas células **“são ótimas para realizar investigação sobre possíveis tratamentos devido à sua capacidade de escaparem às terapias, algo que pode explicar o ressurgimento dos tumores”**, destaca Ignacio Vega-Naredo. Ou seja, **“se for possível combater estas células tão resistentes, será possível intervir em qualquer tipo de célula maligna”**, conclui o investigador.

Gazeta do Rossio

TAGS:

CANCRO

CÉLULAS CANCERÍGENAS

CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR

IGNACIO VEGA-NAREDO

MELATONINA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ARTIGO ANTERIOR

**UMinho dá início ao
Campeonato Europeu
Universitário de Andebol 2015**

ARTIGO SEGUINTE

**Instituto do Sangue pode abrir
portas à dádiva de
homossexuais**

ARTIGOS RELACIONADOS

Investigadores estudam células dos vasos sanguíneos ao redor dos tumores

 ELIANA MARQUES, 10 AGOSTO, 2015